

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O MÉTODO FÔNICO PARA DIRIMIR AS DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA

Juliana de Moraes Costa¹
Daiana Nunes Rocha²
Elayne Maria da Silva Lima³
Prof^a Dr^a Sônia Maria Cândido⁴

RESUMO

O referente trabalho tem como objetivo apresentar estratégias didáticas relacionadas ao método fônico. E como preocupação fazer uma análise reflexiva acerca do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o sentido de compreender como tais práticas oportunizam um processo de construção das habilidades leitoras dos alunos. Com essa pesquisa, acredita-se ser possível proporcionar ao professor um momento de reflexão sobre sua prática em sala de aula, fazendo-o repensar sobre seus métodos e estratégias, para que, dessa forma, ele possa oferecer aos educandos um ensino significativo. Como resultado, espera-se que os educadores durante o processo de alfabetização devem elaborar caminhos que estimulem nos educandos a consciência fonológica para que consigam reconhecê-las e reproduzi-las na escrita. Sendo assim, destacamos que o método fônico contribuirá para a escrita a partir da percepção dos sons da fala.

Palavras-chave: Método Fônico, Alfabetização, Estratégias Didáticas.

INTRODUÇÃO

A referente pesquisa está voltada para compreender as estratégias didáticas adotadas pelo professor dos Anos Iniciais, no que se refere ao Método Fônico, e como essas estratégias podem contribuir no processo ensino aprendizagem dos alunos, estimulando o desenvolvimento cognitivo, como também a apropriação da língua portuguesa: falada e escrita. Nesse diapasão, o principal objetivo da pesquisa é propor uma análise reflexiva acerca do processo de Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e como as estratégias didáticas relacionadas ao método fônico favorecem esse processo de construção das habilidades leitoras dos alunos. Com isso, a pesquisa apresenta grande relevância no processo educativo, pois proporciona ao professor um momento de reflexão sobre sua prática em sala de aula, fazendo-o repensar sobre seus métodos e estratégias, e, dessa forma, ele possa oferecer aos educandos um ensino significativo, no tocante ao processo de alfabetização continuada da pré-escola.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, moraesj841@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, daiannanunes9@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, elayne.msl21@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, soniacandidoufpb@gmail.com;

Segundo Ferreiro (2003), o processo de aprendizagem é contínuo e ocorre em todas as etapas da vida do ser humano, a qualquer momento e lugar, visto que, sempre estamos em processo de construção e aquisição de conhecimento. Para que o ensino ocorra de forma significativa, é preciso que o professor conheça seus alunos de modo a considerar o conhecimento e saberes acerca do alfabeto das letras e o fonético, em que fase silábica se encontram para dar continuidade no processo de alfabetização. O professor deverá observar atentamente cada um deles para, a partir disso, planejar as estratégias necessárias para que o processo educacional ocorra de forma significativa. É preciso considerar que cada criança tem um nível de aprendizado próprio.

Oñativia (2009, p. 30), acerca desse entendimento, afirma que “não se deve esquecer de que a aprendizagem só se efetiva por completo quando o sujeito que aprende se envolve integralmente no processo.” Nessa perspectiva, cabe ao professor propor estratégias que atendam as necessidades dos seus alunos, a fim de proporcionar um ensino significativo na aquisição da leitura como também na escrita. Ainda discutindo sobre as metodologias adotadas pelo professor para propiciar uma aprendizagem significativa sobre o processo de Alfabetização, Lemle (1998) afirma que

Outro procedimento que se pode adotar para ajudar a fixação desse tipo de conhecimento é depreender palavras de letras de músicas ou de poesias conhecidas, procurando saber com que letras essa palavra é representada na escrita. (LEMLE, 1998, p. 33)

Vale ressaltar que o papel do educador não é apenas selecionar conteúdos, mas propor um processo de construção de saberes. Dessa forma, a escolha das estratégias didáticas, a serem abordadas, deve estar relacionada ao conhecimento prévio dos alunos.

No ambiente escolar, a metodologia fônica assume um papel essencial ao propor ao aluno a associação entre as letras, os grafemas e os sons na leitura e na escrita (Savage, 2015). Nesse contexto, o professor poderá se utilizar de canções, poemas, (pelo caráter inerente às rimas), textos de curta extensão, parlendas, trava-língua, entre outros, como forma de incentivar a leitura, visto que, trabalhar esses métodos de forma lúdica estimulam a participação dos educandos. É importantes destacar que se faz necessário que o professor avalie cada aluno a fim de identificar em qual estágio de alfabetização esse aluno se encontra, e fazer um diagnóstico que se torna essencial para que o profissional possa traçar suas estratégias didáticas.

METODOLOGIA

A presente temática nesta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Adailton Coelho Costa, localizada na cidade de Mamanguape-PB, cidade do Litoral Norte da Paraíba, com alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que estão em processo de Alfabetização. Essa escola foi escolhida para que pudessemos desenvolver as atividades do projeto Programa de Licenciaturas (PROLICEN/2019). Trata-se de um estudo de base qualitativa, em que se procurou propor aos professores uma sequência didática para se trabalhar com o método fônico na sala de aula para proporcionar o pleno desenvolvimento no processo de Alfabetização.

Sobre a pesquisa qualitativa, Silveira e Córdova (2009) afirmam que

a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (SILVEIRA E CÓRDIVA, 2009, p. 31)

A ideia da proposta surgiu da necessidade de ofertar às professoras dos Anos Iniciais da referida escola atividades uma proposta de atividades que contemplassem o Método Fônico de Alfabetização.

Para contemplar os objetivos desse estudo, utilizou-se ainda da pesquisa bibliográfica para discutir sobre a Alfabetização e o Método Fônico, a partir de autores como Savage (2015) e Oñativía (2009).

DESENVOLVIMENTO

A palavra Alfabetização nos remete ao processo de aquisição dos símbolos que compõem o alfabeto dos sons e das letras, bem como o uso dos mesmos símbolos letras e grafemas, para estabelecer o processo de aprendizagem do código da língua escrita e falada, as habilidades de ler e escrever, ou seja, a dominação desse código (SOARES, 1985). Nesse sentido, a alfabetização deve partir da consciência linguística e fonológica, que diz respeito à consciência adquirida pela criança e ao que ela entende por palavras sendo formadas por diversos sons sendo representadas por letras e grafemas formando sílabas, palavras. (MORAIS, 1997).

Para Tunmer, Pratt, Herriman (1984), a criança para ser alfabetizada deve partir do princípio da relação som-letra e ser capaz de analisar e refletir sobre as partes que compõem as palavras faladas. Quanto às crianças que apresentam dificuldade no desenvolvimento da sua consciência linguística e fonológica, comumente, apresentam dificuldades na leitura e na escrita. Mas, para que a criança entre no processo de alfabetização contínua, é preciso que ela domine algumas propriedades do Sistema de Escrita Alfabética.

Segundo Morais (2012), essas propriedades dizem respeito a

1. Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assumam formatos variados (P, p, P, p);
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras. (MORAIS, 2012, p. 10).

Com o uso do método fônico, a criança passa pelo processo de reconhecimento dos símbolos alfabéticos e, com estes, obtém a consciência fonológica e, a partir deste reconhecimento, começa a formar sílabas, e em seguida a esse processo formar palavras, reconhecendo o som que cada uma representa.

Nessa perspectiva teórico metodológica, o processo se dá partindo do reconhecimento das letras e dos sons, trabalhando a partir das letras mais simples para as mais complexas, no tocante letras/sons e registro, a exemplo das consoantes /x/, /s/, apresentando as vogais com sua complexidade: nasais, orais, abertas, fechadas etc, para, em seguida, apresentar as consoantes se juntando às vogais formando sílabas: conforme o modelo mais simples (CV – consoante+vogal) ao mais complexo (CCV – consoante+consoante+vogal).

Savage (2015) define a fônica como “um estudo consciente e concentrado da relação entre sons e símbolos, com o objetivo de aprender a ler e a escrever”. Dessa forma, no método fônico, a alfabetização se estabelece na associação entre símbolos e letras/grafemas e fonemas, em que a criança adquire a capacidade de reconhecer o som de cada letra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que ocorra o desenvolvimento da consciência linguística e fonológica, torna-se fundamental que o indivíduo tenha compreensão do Sistema de Escrita Alfabética, e o Método Fônico traz meios que proporcionam o processo de aquisição da linguagem, oral e escrita. Com base no Método Fônico (Savage, 2015), faz-nos compreender que algumas atividades foram propostas com o intuito de estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Para isso, deve-se apresentar às crianças nesta fase Anos Iniciais atividades lúdicas com letras, grafemas e sons e assim estimular a leitura e a escrita, a reconhecer/formar palavras a partir de outras: com joguinhos na sala de aula, sejam digitais, ou produzidos pelo educador, caça letras com seus sons, bingo com sílabas simples e mais complexas etc.

A seguir, serão apresentadas algumas atividades baseadas no Método Fônico, demonstrando que o processo de Alfabetização pode ocorrer de forma lúdica, atingindo as expectativas do processo educacional. Nesse sentido, propomos algumas atividades que estão descritas no quadro a seguir.

Quadro 1: Sequência Didática

Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos
1º Momento: Encontrar as sílabas com determinada quantidade	Identificar a quantidade de sílabas de uma palavra; Perceber que a partir da junção de várias sílabas a palavra é formada.
2º Momento: Encontrar as palavras escondidas dentro de outras palavras	(Re)conhecer palavras novas.
3º Momento: Formar palavras a partir da exclusão da primeira sílaba o som inicial	Despertar a consciência fonológica.
4º Momento: Leitura do poema	Estimular a leitura de textos; e Identificar letras, grafemas, sons Compreender como as sílabas forma formadas.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2019.

Para iniciar as atividades, propomos a leitura do texto “Coisas esquisitas” de Elias José, conforme mostra a figura 1. Dessa forma, o professor estará colaborando para a sonoridade, a oralidade e leitura com fluência, assim os alunos terão a chance de trabalhar a escuta das palavras. Com essa atividade de leitura, conseguimos propor às crianças um método “novo”,

pois é diferente do método ao qual estavam acostumadas sem muito sucesso, uma leitura proporciona trabalhar com o som das palavras, fazendo a relação entre o som e a letra. De início, foi realizada uma leitura coletiva, e, em seguida, foi solicitado que as crianças identificassem alguns elementos no texto tais como: palavras novas, e os sons de cada letra, a fim de aprimorar o processo de aquisição da fala e da escrita. Logo após a atividade, solicitou-se que as crianças procurassem palavras com uma, duas, três e quatro sílabas e as escrevem nos espaços (figura 1). Dessa forma, procuramos despertar a consciência silábica, que consiste na capacidade de segmentar as palavras em sílabas.

Quando o professor insere a ludicidade na sala de aula, estimula a criatividade e proporciona uma relação com o processo educativo, é necessário que momentos como esse faça parte do ambiente da sala de aula, para que seus alunos criem gosto pela leitura de forma natural, sem pressões.

Figura 1: Atividade 1 – Poema

ATIVIDADE 1 - POEMA

Leia o poema:

COISAS ESQUISITAS

Elias José



"EU VI UMA BARATA
NA CARECA DO VOVÔ.
ASSIM QUE ELA ME VIU,
BATEU ASAS E VOOU."

"EU VI UMA ABELHA
NO NARIZ DA VOVÔ.
A ABELHA OLHOU, OLHOU,
NÃO PICOU, POIS TEVE DÓ."

EU VI A COBRA
PERTO DO PÉ DA TIA.
A COBRA VIA, MAS A TIA
NÃO VIA A COBRA, E SORRIA.

EU VI UM JACARÉ
DEITADO NA REDE.
O BOCÃO NÃO ME MORDEU
PORQUE ERA UM QUADRO NA PAREDE.

Fonte: CAPARELLI, SÉRGIO. RESTOS DE ARCO-ÍRIS. COISAS ESQUISITAS, ELIAS JOSÉ

a) Encontre na parlenda palavras com:

1 SÍLABA	2 SÍLABAS	3 SÍLABAS	4 SÍLABAS

Fonte: Reprodução PNAIC, 2012.

Na sequência de atividades, propomos também a reflexão a partir das palavras selecionadas conforme a figura 2, para que os alunos pudessem formar outras palavras que são pertinentes ao seu vocabulário, tornando possível o (re)conhecimento das mesmas palavras.

De forma lúdica e com o auxílio de imagens, sugerimos a identificação de sílabas inicial, mediana e final para que os alunos as excluíssem uma em cada item. Dessa forma, a consciência silábica é adquirida ao subtrair as sílabas e formação de novas palavras com significados diferentes.



Figura 2: Atividade 2 – Trabalhando a consciência silábica

c) Faça perguntas que exijam reflexão sobre as sílabas:

- Que palavra formo se eu tirar 'PA' de PAREDE? _____
- Que palavra formo se eu tirar o 'RA' de 'BARATA'? _____
- Que palavra formo se eu tirar 'RE' JACARÉ? _____

d) Compare as palavras BARATA e BATATA. Reescreva a sílaba diferente. _____



e) Forme novas palavras excluindo a sílaba inicial.

	=	GA	=	
GALINHA				_____

f) Forme novas palavras excluindo a sílaba mediana.

	=	MI	=	
CAMISA				_____

g) Forme novas palavras excluindo a sílaba final.

	=	CA	=	
BONECA				_____

Fonte: Reprodução PNAIC, 2012.

Para finalizar as atividades, propor-se uma socialização do trabalho realizado com os alunos de acordo com as palavras trabalhadas e formadas a partir da leitura do texto. Com isso, será possível avaliar de forma concreta se os objetivos foram alcançados, e quais as contribuições dessa atividade para o processo ensino aprendizagem e ao processo de alfabetização continua do aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a preocupação de proporcionar uma breve reflexão acerca do Método Fônico e das estratégias didáticas abordadas em sala de aula e como estas contribuem para um ensino significativo. É válido ressaltar que o espaço escolar é composto por indivíduos e que cada um traz consigo uma história de vida, e que possuem particularidades no processo ensino aprendizagem. Dessa forma, não há como abordar os conteúdos de uma única forma, como se todos aprendessem de forma igual e ao mesmo tempo. Nessa perspectiva, o papel do professor é fundamental, pois se faz necessário que ele tenha um olhar mais aguçado para usar estratégias se adaptem a realidade dos alunos, e que proporcione um aprendizado significativo, visto que o processo de alfabetização é à base do ensino.

Evidenciam-se as contribuições do Método Fônico através de atividades que despertem a imaginação, que faça os alunos refletirem a formação das palavras e proporcione a aquisição da consciência fonológica e do Sistema de Escrita Alfabética.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **A aprendizagem do sistema de escrita alfabética**. Ano 1, Unidade 3. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, MEC, SEB, 2012.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização e cultura escrita**. Nova Escola on-line, n. 162, maio 2003.

JOSÉ, Elias. Coisas esquisitas. Disponível em: <<http://psicopedagogialudica.blogspot.com/p/consciencia-fonologica.html>>. Acesso em: 14 ago 2019.

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. 13^oed. São Paulo: Ática, 1998.

ONÃTIVIA, Ana Cecília. **Alfabetização em três propostas: da teoria à prática**. 1^o ed. São Paulo: Ática, 2009.

SAVAGE, John F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica: Um programa abrangente de ensino**. 4^o ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SOARES, M. As muitas facetas da alfabetização. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1985.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. IN:

TUNMER, W. E., PRATT, C. & HERRIMAN M. L. (Orgs.). **Metalinguistic awareness in children: Theory, research and implications** (pp. 36-54). New York: Springer-Verlag.